



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

AUDIÊNCIA DE OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Boa tarde. A Justiça Eleitoral agradece a colaboração do senhor por ter comparecido a este depoimento. Senhor Otávio, rapidamente farei uma qualificação do senhor. O senhor é natural de onde?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Belo Horizonte.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor atualmente reside onde?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): São Paulo.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor poderia declinar o seu endereço?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Rua Afonso Braz, 115, Apartamento 91, Vila Nova Conceição.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Otávio, sua formação?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sou engenheiro eletricista.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E está trabalhando?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não? E o seu... o último trabalho do Senhor, como foi?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Foi na presidência da Andrade Gutierrez S.A., *holding* do grupo Andrade Gutierrez.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Está bem. O senhor se lembra de quando o senhor saiu da Andrade Gutierrez?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha, eu tenho a impressão de que, formalmente, eu... não sei se foi junho do ano passado, quando iniciou o processo, mas foi durante esse período; foi a partir de junho. Com certeza, junho eu já não estava mais... eu fui substituído por um interino. E, depois, acho que foi confirmado...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor se afastou, não é?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): É. Completamente.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): (ininteligível). Está certo. Bom, Senhor Otávio, o Ministro Herman já destacou, essa ação é uma ação com um objeto muito definido, é uma ação de investigação judicial eleitoral sobre a campanha presidencial de 2014 – precisamente, estamos realizando investigação sobre a chapa presidencial que foi encabeçada pela Presidente Dilma Rousseff e pelo vice-Presidente Michel Temer, tá ok?

Tudo o que o senhor depor e tiver alguma relação, e puder citar, em relação a esse objeto, será de grande proveito aqui para o processo. Ok?

Então, eu inicio perguntando se, na condição de presidente da Andrade Gutierrez, o senhor celebrou contratos entre a Andrade Gutierrez, teve uma relação, ao longo do tempo, com a Petrobras?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Bem... empresas... empresa... empresa do Grupo Andrade Gutierrez, tiveram. No caso, a Construtora Andrade Gutierrez, hoje se chama Andrade Gutierrez Engenharia e Construção, essa empresa – da qual eu nunca fiz parte, nem nunca, em nenhum momento da minha carreira na Andrade, no Grupo – essa teve, sim, contratos com a Petrobras; eu não sei de quando até quando, mas... mas, sem dúvida nenhuma ela teve.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E, sobre essas contratações...

O DOUTOR JOSÉ EDUARDO RANGEL DE ALCKMIN (advogado): Perdão, Doutor Bruno, eu ainda não cheguei a ouvir: a testemunha está compromissada?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não. Eu vou fazer o compromisso. Pode deixar. É..., não pode deixar.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (coregedor-geral eleitoral): Vamos fazer agora.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não... eu só estava contextualizando para ganhar tempo.

O senhor teve algum... nessa condição de presidente da Andrade Gutierrez, o senhor teve alguma relação direta com a presidente, a então Presidente Dilma ou com o Senhor Michel Temer? Relação pessoal, de amizade, inimizade...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. Nem de amizade, nem de inimizade. Mas, sem dúvida, durante o governo Lula, em que a ex-presidente foi ministra, e depois ela, como presidente, eu, como presidente do Grupo Andrade Gutierrez, tive reuniões formais – aliás, quase todas foram muito amplas e divulgadas, que foram reuniões com empresários, onde eu estive representando o Grupo Andrade Gutierrez.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

E com o vice-Presidente Michel Temer – que eu já o conhecia, também não tenho relação de amizade, mas que eu já o conhecia há mais tempo, eu tive, sim... tive reuniões lá na Vice-Presidência, no local da Vice-Presidência, lá no escritório; tive também no Palácio do Jaburu.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): O senhor tem algum tipo de interesse pessoal nessa causa, Senhor Otávio?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, nenhum. Nenhum.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá. Então, nos termos da legislação, eu vou realizar o compromisso do senhor, tá? De dizer a verdade sobre os fatos que lhe forem perguntados, sob pena de crime de falso testemunho – apenas sobre os fatos de que o senhor tiver conhecimento.

É... então, o senhor, na condição de presidente, o senhor disse que essa relação com a Petrobras era principalmente por empresas do Grupo, mas que não eram presididas pelo senhor. É isso?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sim. Pela empresa... pela empresa Construtora Andrade Gutierrez S.A., que é uma subsidiária da *holding* Andrade Gutierrez, aonde eu trabalhava e eu presidi. Posso explicar um pouquinho?

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Pode... pode, claro.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Porque o Grupo, ele é muito grande. Ele era um grupo que, no total, eram quase cem empresas, dos quais, atuando em áreas bastante diversas, como na engenharia, a Construtora Andrade Gutierrez, que era o núcleo originário, original, desse Grupo Andrade Gutierrez, então com 68 anos de existência. Então... essa... a Construtora, na área de engenharia e construção, atuava no Brasil inteiro e em 40 países, no



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

exterior... é... com obras tanto na área de energia, quanto na área industrial – nessa área industrial, especificamente, é que se enquadrava a Petrobras, e também em áreas de estradas, enfim, tudo quanto é obras de natureza de engenharia mais pesada. Mas também atuávamos na área de concessões públicas, rodoviárias, aeroportuárias, metroviárias, na área de telecomunicações, com concessões na área de telefonia pública, televisão a cabo, telefonia móvel, banda larga, na área de *call center*, com a maior empresa na área de *call center* da América Latina; na área de saneamento, com investimento estratégico numa das maiores e melhores empresas de saneamento do Brasil. Enfim, muitas atividades que eu, como presidente da *holding*, tinha, na minha estrutura, na estrutura da *holding* Andrade Gutierrez, tinha uma vice-presidência de investimento e uma vice-presidência de engenharia.

A Construtora Andrade Gutierrez era subordinada a essa vice-presidência de engenharia e toda a gestão de todos os investimentos do Grupo, a essa vice-presidência de investimento.

É... então é pra localizar... Estou fazendo isso para localizar um pouco o senhor, que a área de relação... de relacionamento com a Petrobras era uma área... era uma subárea da Construtora Andrade Gutierrez, que tinha dez... não... oito unidades de negócio. Então, uma das unidades de negócio era área industrial, lá dentro, uma das atividades era a Petrobras.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): É... Senhor Otávio... Lá, perante a 13ª Vara em Curitiba, o senhor celebrou um termo de colaboração premiada.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente):
Celebrei.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): É... Eu vou pedir para o senhor confirmar agora, se todos os... se todo o seu depoimento, na integralidade, o senhor o confirma perante a Justiça Eleitoral?



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente):
Confirmo. Confirmo.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Não há nenhuma retificação a ser realizada?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá certo. É... Então, Senhor Otávio, indo um pouco para o nosso objeto, que é o que nos interessa, consta dos autos que em alguns contratos celebrados – porque aqui eu faço a pergunta, como a Andrade é um grupo muito grande –, não têm relação a contratos com o caso com a Petrobras, porque emergem todos no momento, mas também contratos com o poder público em geral, se havia, em alguns casos do conhecimento do senhor a previsão de participações, comissões, propinas para agentes públicos ou da empresa – da Petrobras ou do agente público – e partidos políticos e candidatos? O senhor tem conhecimento sobre tais fatos e o que o senhor poderia relatar?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): É... o que eu poderia relatar, que é o que... estão nos meus depoimentos – e eu confirmo –, é que houve... é..., para o Partido dos Trabalhadores e para o Partido do Movimento, do MDB, se não me engano – nem sei o que significa exatamente... Democrático Brasileiro – o MDB... PMDB; houve... é... uma... pedidos, vamos dizer assim, dos dirigentes dos partidos, e também de pessoas ligadas aos partidos, para que em determinada – no caso do... no caso de... no caso de duas grandes situações: uma foi situação em que o presidente do PT na época, junto com o tesoureiro e com o futuro tesoureiro solicitaram uma contribuição de 1% sobre todos os projetos federais, que... é... contribuição eleitoral de 1% sobre todos os projetos executados, em execução e a executar pela Andrade Gutierrez, pela Construtora Andrade Gutierrez, obras de natureza federal.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Poderia indicar os nomes dos senhores?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sim. Ricardo Berzoini, Paulo Ferreira e João Vaccari. Eles me... através de um diretor da Construtora – que eles procuraram –, esse diretor, ele procurou o presidente da Construtora, e se sentiram ali pressionados. E, em função disso, eles me procuraram – o diretor é Flávio Machado, o presidente é o Senhor Rogério Nora –, me procuraram e pediram que eu aceitasse fazer uma reunião com o presidente do Partido dos Trabalhadores, tendo em vista que o Grupo nosso, muito grande, não se resumia à Construtora... Para ter uma ideia, a Construtora representava, nessa época, 35% a 40% dos econômicos do Grupo; os outros negócios representavam 60% mais ou menos. Então eles pediram que eu fizesse uma reunião com essas pessoas. E essa reunião foi marcada pelo Flávio Machado, ocorreu em São Paulo, no escritório da Andrade aqui em São Paulo – em maio de 2008, que era um ano eleitoral. E, então, decorreu daí que na reunião, eu já, de pronto, eu já disse pra eles que esse aí teria que ser resolvido, se o assunto era esse, esse assunto teria que ser resolvido por quem tinha poder pra resolver, que era o presidente da Construtora, mas que, de qualquer forma, eu não levaria para o presidente da Construtora, a questão de pagar qualquer tipo de contribuição eleitoral sobre obras passadas – isso não tinha a menor possibilidade de eu levar isso. E que em relação ao outro, o resto, o presidente da Construtora é que teria que tomar a decisão, porque o poder de decisão era dele, ele que conhecia os projetos, ele que conhecia os contratos, ele que sabia se tinha rentabilidade, se não tinha, como é que era, como é que não era; e ele que tomasse a decisão.

O fato é que eles avaliaram... Ah, levei lá. A reunião foi uma reunião tensa, uma reunião desagradável, evidentemente. E, posteriormente, levei esse assunto com o Flavio, lá, pro presidente da Construtora, que, depois de alguns dias ele voltou e falou:



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

– Olha, é melhor para a Construtora não brigar com o governo, já que isso aí é sobre obras federais. Então, que eles então, levariam essa posição ao tesoureiro, Paulo Pereira e ao Ricardo Berzoini. O João Vaccari, na época, era só... acho que só acompanhava eles, não era ainda tesoureiro. E e que isso aí eles... eles, Construtora, aceitariam pagar, na época eleitoral, por essa contribuição, mas que para projetos existentes, eles teriam que avaliar projeto a projeto, porque não estava se falando só de Petrobras – isso é muito importante. O escopo da conversa do Berzoini não foi Petrobras. Não foi uma reunião para tratar de Petrobras, foi uma reunião para tratar de obras federais – contribuição sobre obras federais.

É... é...eles analisaram lá, enfim, esse assunto foi, daí pra frente, conduzido pela Construtora, e não houve nenhum tipo de combinação, de pagamento de propina para agentes, para pessoas físicas, foi pro partido político – e através de doação eleitoral. E isso de fato aconteceu... é... aconteceu durante... é... os anos em que houve eleição. E, inclusive antes, que não houve eleição, eles pressionaram muito e acabaram havendo contribuições menores em anos não... em momentos não eleitorais, propriamente ditos.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E isso perdurou até a eleição de 2014?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Dois mil e quatorze. Perdudou, perdudou.

Eu só gostaria de encaixar o segundo, porque aí é da mesma natureza, mas são personagens diferentes. E são, vamos dizer assim, de natureza... um é público – que é esse aí –, o outro é privado, que é uma empresa de direito privado, que aconteceu, que foi a Norte Energia, né? – empresa de... empresa que controla a Belo Monte, né? Então, é... não foi nada com a Norte Energia, foi com o consórcio construtor da Usina de Belo Monte, que, antes de iniciar os trabalhos, quando estava na... antes de haver a decisão da assinatura final da concessão da



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

Norte Energia e da escolha do consórcio construtor da Usina de Belo Monte, aí tem então um histórico onde a própria... Vou retornar um pouco: o próprio histórico da decisão de escolha do vencedor foi baseado num processo que nós questionamos – nós, Andrade Gutierrez, questionamos muito – e, inclusive, junto ao governo, de que era um projeto... um processo que estava sendo feito de maneira muito amadora e que nos preocupava a forma como estava sendo conduzido.

Porque, inicialmente, antes de eu entrar neste assunto, antes de eu ser acionado dentro do Grupo para olhar este assunto, havia uma orientação do Ministro Lobão, para as grandes empresas – Andrade, Odebrecht e Camargo –, para que elas não se juntassem em consórcio – que era um pedido do governo para eles ficarem separados. A Andrade, de fato, separou; a Odebrecht e a Camargo ficaram juntas e começaram a desenvolver um consórcio – isso para a compra da concessão e construção da usina. Nós também saímos e fomos... fizemos o nosso grupo... quando faltava aí mais ou menos vinte dias, um mês para a licitação da concessão, o grupo da Odebrecht e da Camargo Corrêa desistiu... ficou então só o nosso grupo, que era formado pela Vale... nós, pela Andrade, pela Vale do Rio Doce, pela Neoenergia e pelo Grupo Votorantim... é... pela Votorantim Energia – Grupo Votorantim, não, Votorantim Energia.

É... o governo, se sentindo fragilizado por ter só um grupo, resolveu desenvolver um grupo, em caráter de emergência, com empresas que não tinham a capacidade técnica, econômica e empresarial de desenvolver a construção, naquele momento, da maior obra de engenharia do mundo, que era a Usina de Belo Monte. Então, nós avisamos ao governo de que a gente achava precário eles fazerem isso da forma como eles estavam fazendo, mas, enfim, eram concorrentes nossos. De repente, a gente poderia até ser visto como tentativa de fazer uma... de inibir a concorrência; não era. É que se quiser fazer um grupo competidor, faça um grupo competidor que seriamente possa competir.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

É... e isso aí foi passado para a Senhora Chefe da Casa Civil, a Ministra Erenice Guerra, essa nossa preocupação.

Bom, houve a licitação, houve uma série de outros fatos pertinentes, porque cada grupo era, por obrigação do edital, deveria se juntar com uma empresa... é... com empresas do Grupo Eletrobras, que seriam minoritárias no processo – então elas ficariam com 49%; foi assim o modelo de todas as licitações de geração de energia nos últimos anos. E o consórcio nosso ficaria com cinquenta e um por cento.

É... as nossas parceiras foram a Eletrosul e Furnas, e este grupo se juntou com a Eletronorte e com a CHESF – esse grupo eram umas seis ou sete empresas, realmente de pequeno porte; com exceção da Queiroz Galvão e da OAS, as outras eram realmente empresas de pequeno porte e não tinham o elemento principal do modelo de negócio, que é um comprador natural de energia privado, alguém que comprasse energia. Que, no caso nosso, nós tínhamos a Vale e a Votorantim, que são altamente consumidoras de energia no Brasil e parte enorme da energia seria contratada diretamente por elas.

É... bem... e a Neoenergia também. Tinha a Neoenergia.

Bem, houve a licitação; no dia antes de fazer a licitação... é... houve... quatro dias antes, houve uma reunião do nosso grupo, e nessa reunião adentrou lá na sala de reunião, meio de maneira não convidada e inesperada, dois diretores do Grupo Eletrobras, sendo que um diretor da Eletronorte, que fazia parte do outro grupo, e um diretor da Eletrobras, que era o Senhor Cardeal, Valter Cardeal, e o Senhor Adhemar Palocci, que era da Eletronorte.

E, representando a Eletrobras, eles julgaram que deveriam participar da reunião onde nós estávamos definindo o valor do investimento que nós faríamos e as tarifas que nós iríamos propor no *bid* quatro dias depois. Aquilo foi... gerou um desconforto muito grande, mas o fato é que participaram da reunião.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

Quatro dias depois, teve o... o edital, teve... é... o *bid*, em Brasília, lá na Aneel, e... e através... é... de... das propostas que nós tínhamos preparado na tal reunião, eu pedi para avisar à Ministra de que eu estava com receio pelo fato da visita surpresa que fizeram na nossa reunião, de que eles iriam usar essa informação para *bidar* de maneira irresponsável. O fato é que passamos para ela – inclusive o Flávio Machado, que é um diretor da Andrade, passou para ela – inclusive o valor mínimo que a gente daria, e chegamos lá, já na primeira proposta, eles deram 6% abaixo do nosso preço, exatamente, que era o percentual que não geraria novo *rebid*, né?

Bom, essa história toda eu tô contando para chegar no seu ponto específico. É... houve um ambiente; foi criado um ambiente. Eu, ao sair de lá, do dia do leilão, eu estava lá na Aneel, eu fui ao... ao... encontrar-me com a Ministra Erenice, que estava junto com o ministro interino, Márcio Zimmermann – isso foi no mesmo dia do leilão. E aí eu fui dizer pra ela que:

– Agora, vocês administrem a sua... essa situação, porque nós não vamos entrar na justiça, não vamos questionar administrativamente, não vamos dar declaração, e sabemos com essa... exatamente, com o valor da tarifa que foi proposto, que essa foi a vontade do governo. Então, um abraço, muito obrigado, estou indo embora.

Ela, na saída, ela virou pra mim, e ainda falou:

– Olha, fiquem tranquilos porque nós vamos precisar da Andrade Gutierrez.

Pronto. Fui embora.

A Andrade era a única que tinha projeto pronto de... da...das soluções que pudessem levar a um barateamento da construção, é... considerando que não haveria mais o lago a ser construído na curva do Xingu. Então ela é que poderia fazer isso de maneira... com a solução que ela deu, de maneira mais



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

econômica. Então, ela... E isso aí, eu tô passando informações que os responsáveis da Construtora que lidaram com essas... com esse projeto – inclusive o presidente da unidade de energia, que é o Senhor Flávio Barra – sabe em detalhe tudo isso que eu tô falando. Eu... eu sei por... por ter sido informado.

E... e o fato é que quinze dias depois, mais ou menos, o Valter Cardeal chamou o Flávio para uma exposição sobre o projeto da Andrade, e nós tivemos conhecimento de que chamou também a Camargo e a Odebrecht e chamou também o outro grupo – o que ganhou. O fato é que um tempo depois eu fui chamado pela Ministra Erenice, que me comunicou que nós teríamos sido escolhidos com... o nosso projeto tinha sido escolhido para ser executado e que ela gostaria que a gente liderasse o consórcio e montasse um consórcio e tal. E ela deu mais ou menos os parâmetros do consórcio, que seria 50% dividido – da construção, consórcio de construção, da parte societária, não se falou –, ou seja, o concessionário, isso nunca foi conversado comigo posteriormente ao leilão.

E aí ela foi tratar do consórcio de construção. Então, o que nós faríamos seriam os 50%, dos quais, na liderança... a Andrade na liderança, ficaria com 18%, a Odebrecht e a Camargo com 16% cada uma, dando 50%, e os antigos – os antigos não – os legítimos... o legítimo consórcio que ganhou a concorrência ficaria com os outros 50%. Então, todas as outras empresas, juntas, dividiriam esses outros 50%. Que é o que prevaleceu e que prevalece até hoje – pelo que eu tenho conhecimento, é o consórcio que realmente executou e que está executando a obra de Belo Monte.

Naqueles dias posteriores a essa conversa, eu fui então chamado pelo na época deputado, ex-Ministro Antonio Palocci, para uma reunião, onde ele me disse que aquela escolha... aquela proposta de tocar o projeto, feita pela Ministra Erenice, aquilo ali precisaria de ter um entendimento de que havia um projeto político também para ser apoiado a partir dessa definição, e que nós deveríamos então



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

recolher 1% do valor dos nossos faturamentos, naquele consórcio, para o... 0,5% para o PT, 0,5% para o PMDB.

Bom, esse... mais uma vez, isso foi em 2010... eu falei com o Ministro Palocci que – na época, ele não era ministro, né? –, mas ele trabalhava na arrecadação de fundos da... da Presidenta Dilma, da futura presidente, da candidata. Então, eu levei pra... para o Flavio e para o Rogério Nora – aí já é outro Flavio, é o Flavio Barra, com o Rogério Nora, que é o presidente da área de energia, com o presidente da Construtora – e disse pra eles:

– Olha, recebemos essa demanda, e aí vocês têm que olhar, não só dentro da empresa, mas como dentro do consórcio, dentro do grupo todo, pra ver se... o quê que todos decidem, e aí vocês avisam.

Isso foi feito – e demorou, sei lá, uns vinte dias –, retornaram e dizendo que todos os participantes do consórcio, e a própria Andrade Construtora, topariam participar desse processo. Então eu comuniquei ao Ministro Palocci que isso então iria funcionar, e ele me informou que, pelo PT, quem conduziria aí seria o João Vaccari e pelo PMDB seria o Ministro Edson Lobão, que, naquele momento, ele tava fora, em campanha, mas que seria o Edson Lobão que tocaria esse assunto.

Então essa é a origem da segunda... da segunda questão, porque a primeira foi com o Ricardo Berzoini, e a segunda é essa. Então, essa aí... é... houve contribuições, então, em 2010, e durante esses anos, inclusive até 2014 também houve contribuição.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Na parte da usina?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Da usina.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadora de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E a mineradora? Na primeira... nos projetos federais, também houve...?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Também. Houve... houve contribuições. A Andrade, ela era tida nessa... primeiro pedaço aí, do Berzoini, como uma inadimplente contumaz. Ou seja, a turma... como lá dentro da Andrade você tinha a área industrial, que cuidava de projetos como Vale, Petrobras – Vale já empresa privada; lá não tinha, não incidia sobre Vale, mas sobre Petrobras, sobre é... obras de natureza industrial, públicas e privadas ali, você tinha uma área pública Brasil, que era... aquela empresa de ferrovias, esqueci como é que chama, do governo federal...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): (inaudível)

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, aquela... uma *holding*...é... aquela que teve alteração...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Valec.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Valec. Envolvia Valec, envolvia DNIT, envolvia órgãos, que envolvia também obras públicas estaduais. Então, essa cuidava de obras civis de transporte, portos e estradas. E... tinha uma outra... tinha outra área, que cuidava da área de energia, que era o Flavio – então, você tinha área de energia, você tinha linha de transmissão, você tinha ene... você tinha nuclear, por exemplo, no Rio de Janeiro, você tinha Belo Monte, tinha obras privadas menores de geração de energia. Então, você tinha várias... são várias unidades de negócio na Andrade que se relacionam dentro da Construtora, são unidades independentes na Construtora e que são subordinadas à direção-geral da Construtora.

Então essa decisão foi tomada... essas decisões foram tomadas lá dentro e, no caso do pagamento para o PT, o João Vaccari, ele que ficava encarregado pela... a partir de 2010, eu acho que ele que se tornou o tesoureiro, ele



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

10 DE SETEMBRO DE 2016

ia lá reclamar; várias vezes foi lá reclamar comigo, de que os executivos da Construtora não estavam pagando o emolumento combinado. E então... e a coisa era assim:

– Você procure o chefe deles; é com eles, não é comigo. Comigo é eleição. Na hora que chegar... que tiver eleição, a gente conversa sobre eleição. Mas... e aí então os pagamentos ocorriam, ou não ocorriam, em função da relação que o próprio Vaccari tinha com os executivos da Construtora.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Otávio, o senhor tem... só um pouquinho da questão da usina: 0,5% PT, 0,5% PMDB. Primeira questão: o senhor sabe mensurar o montante que foi distribuído ao longo desses anos, até 2014?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Vinte milhões de reais, a Andrade Gutierrez.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Vinte milhões de reais, sendo que as outras também contribuíram?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Todas as outras contribuíram. É... eu suponho que sim.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Tá. E esses vinte milhões de reais...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Teve um detalhe...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): ...divididos entre o PT e o PMDB?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Isso. Mas teve um outro... um... um... Eu recebi posteriormente um pedido do Ministro Palocci, do Antonio Palocci, pedindo para, do total – e esse pedido foi levado



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

também pelo Flavio e pelo Rogério ao consórcio –, para retirar do montante total, quinze milhões para pagar para o ex-Ministro Delfim Netto. Porque ele tinha trabalhado na estruturação do consórcio que acabou ganhando – o outro consórcio –, porque ele tinha feito isso, aquilo e tal. E então foi pedido essa... essa...

Então, foi retirado do 0,5% de um e do 0,5% do outro, sete milhões e meio de cada, de cada meio por cento. Mas, por uma avaliação, qual o montante? O montante mais ou menos R\$ 140 milhões, dos quais a Andrade pagou R\$ 20 milhões.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): E isso só dos quarenta... porque a porcentagem maior, na formação...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Os cento e quarenta eram os 100% da comissão.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Não... Eu sei. Mas eu digo... é... o seu consórcio. O seu consórcio, que incluía (inaudível).

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. O consórcio...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): O consórcio vencedor, o que não tinha condições de executar, esse valor o senhor não está pretendendo que...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não, tá. Eles pagaram.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Eles pagaram?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Pagaram, pagaram. Quer dizer, dentro do... do... o consórcio construtor era formado:



SJD
SECRETARIA JUDICIARIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

metade do consórcio, Andrade, Odebrecht e Camargo Corrêa; a outra metade, era dos empreiteiros e empresas que fizeram parte do consórcio vencedor. Então eles assumiram metade da obra também. Então... Os 100%, que cento e quarenta milhões, era sobre esse total, de todo mundo. Como a Andrade tinha 18% mais ou menos, então é 18% de cento e trinta, ou cento e quarenta milhões, dá mais ou menos vinte, vinte e poucos milhões. A Andrade pagou vinte.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Senhor Otávio... Esse valor de vinte milhões, como ele foi pago?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Olha, o que foi combinado, foi combinado pagar em contribuição eleitoral – o que foi combinado. Agora, eu não sei, porque eu não participei, nunca acompanhei isso, nunca participei da gestão do consórcio, nem tenho informação. Mas, pelo que o Flavio Barra, que era um executivo da Andrade – que geria e era... ele era o presidente também do consórcio, pela Andrade ser a líder desse consórcio – pelo que ele falou, ele próprio fez contribuições ao PMDB, através de contratos paralelos, Caixa Dois, coisas dessa natureza. E eu não sei o montante, exatamente, mas...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Fez como pessoa física?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não. Não. Ele, Flavio, pela Andrade Gutierrez, foi quem conduziu, quem fez e nunca perguntou se devia fazer ou se não devia fazer. Ele fez, ele era o responsável, ele fez, porque ele tinha autonomia.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Ele seguia as orientações do Vaccari pra fazer esses pagamentos?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Vaccari nunca recebeu; PT nunca recebeu em Caixa Dois.



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE
Coordenação de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Sempre por doação eleitoral?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Sempre por doação eleitoral. Não houve Caixa Dois, nem nenhuma espécie... oriundo desse dinheiro de Belo Monte.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): E o Delfim Netto, ele foi pago...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Só um minuto, esse... como há dois Flávios, esse Flavio...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Esse é Barra.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): B...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): A – R – R - A.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Esse valor...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Eu vi, na convocação, que ele está aí para depor, provavelmente. Não encontrei com ele, não, mas deve estar por aí...

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Inclusive esse valor do repasse ao... ao... ao Delfim Netto, ele foi também pago...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Foi... Não. foi contratos. É... no caso da Andrade, o Delfim prestou o serviço.

O SENHOR BRUNO CESAR LORENCINI (juiz auxiliar): Entendi.

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Entendeu? Ele prestou, porque o Delfim, ele presta serviço pra Andrade e pra muitas



SJD
SECRETARIA JUDICIÁRIA

COARE

Coordenadoria de Acórdãos e Resoluções



AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

empresas há muitos anos. Então, de fato, ele prestou serviço pra gente – eu não posso dizer se o valor do serviço que ele prestou é condizente com o que foi pago.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Mas por que o serviço prestado para a Andrade Gutierrez, por alguém que... quem... que não é a primeira vez que presta... é... a cobrança por esse serviço vem por meio do ex-Ministro Antônio Palocci?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Eu não tô aqui querendo amaciar a história pra ninguém. A verdade é o seguinte: o Ministro Delfim Netto, ele já trabalhou muito, fez muitos, muitos trabalhos pra Andrade Gutierrez aí nos últimos anos. Agora, neste caso, nós recebemos orientação de fazer, de contratar ele, de pagar ele. Se ele fizer o serviço ou não fizer o serviço, ele vai receber, o senhor entendeu? Não foi... não foi uma benesse para... é... assim... foi uma benesse... não foi uma...

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Eu só não entendi – isso aqui não é tão relevante para o objeto deste processo, mas já que foi mencionado – o que eu não entendi é... por que a necessidade da intermediação do Ministro Antonio Palocci num contrato com o ex-Ministro Delfim Netto, que tinha um sólido de... de prestação de serviço?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Mas, foi a orientação que recebi... que eu recebi do Mi... do Antonio Palocci era:

–Vocês têm que pagar R\$ 15 milhões ao Delfim por trabalhos que ele fez na estruturação do outro consórcio. Esse é um compromisso que ficaram de pagar para ele.

Eu ainda falei:

– Mas não meu; não nosso. Nós não temos nada com isso.

Então ele falou:

AIJE Nº 1943-58.2014.6.00.0000

19 DE SETEMBRO DE 2016

– Não, não, não, não.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Me explique outra vez, porque eu não estou entendendo. Ele trabalhou...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Para o outro. Isso.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Para o outro?

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Isso. Isso. Não, não tem explicação. Não, não. Não tem explicação. Pra ser claro: não tem explicação. A explicação é que nós estávamos sendo ali garfados em alguns milhões; uma parte foi para o Delfim e uma parte foi pros partidos políticos, ponto.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Bem, uma outra questão que eu queria (inaudível)... é... especificamente em 2014, voltando às eleições presidenciais. É... pra mim não ficou muito claro quando exatamente que esses... é... porque todos foram doações, não é, doações oficiais. Mas... mas...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Quer dizer, menos uma... alguma parcela, que não sei quantificar o tanto, que o doutor Flavio Barra fez em Caixa Dois para o PMDB, o restante todo, inclusive do PMDB, foi Caixa Dois. E em relação... isso a Andrade Gutierrez, em relação às outras empresas, eu não tenho como falar, não sei.

O SENHOR MINISTRO HERMAN BENJAMIN (corregedor-geral eleitoral): Bem, não foi Caixa Dois a esmagadora maioria das doações oficiais...

O SENHOR OTÁVIO MARQUES DE AZEVEDO (depoente): Não foi.